

Londres, Lisboa e as pegadinhas da TAP – 2018

Como há treze anos eu e a Sandrinha vamos para Londres, sempre com uma parada em Lisboa, a minha história de viagem acaba se repetindo e eu certamente não vou cansar a sua paciência contando as mesmas coisas. Por exemplo, quem leu as minhas crônicas de viagens anteriores já sabe que eu toda vez que vou a Londres almoço pelo menos uma vez no restaurante vegetariano Tibits. Nesta viagem, eu vou primeiro contar os meus contratempos com a TAP antes de narrar o que eu fiz de diferente.

As pegadinhas da TAP

Tudo começou quando eu entrei no site da TAP e vi que por lá tinha uma promoção chamada Portugal Stopover. Por essa promoção nós poderíamos ter a conexão com Londres de graça desde que ficássemos até 5 dias em Lisboa ou no Porto. Como realmente a nossa intenção era ficar exatamente 5 dias em Lisboa no retorno de Londres achamos que a promoção nos atendia perfeitamente. Eu já tinha pesquisado os preços da British e eram cerca de mil reais mais caros para o voo direto Rio-Londres-Rio do que o voo pela TAP com direito a uma parada em Lisboa na ida ou na volta. Achando que estava fazendo um ótimo negócio eu comprei então as passagens para mim e para a Sandrinha solicitando uma parada de 5 dias em Lisboa na volta. Neste momento eu entendi que as coisas não eram tão transparentes, pois a lista de voos disponíveis para a promoção Portugal Stopover era limitada e você fica sujeito a caminhos alternativos como veremos adiante. Na ida conseguimos um voo que chegava em Lisboa às 5 horas e a conexão para Londres saía às 8 horas e vinte minutos. Ou seja, estava tudo bem. No entanto na escolha do voo Londres-Lisboa a coisa já começou a complicar, pois o único voo disponível saía de Londres às 18 horas e 45 minutos o que nos tirava um dia de passeio tanto em Londres quanto em Lisboa, considerando-se a distâncias dos aeroportos e os tramites necessários. Neste momento eu comecei a notar que tinha caído numa pegadinha, que na verdade era muito maior do que eu pensava.

A segunda pegadinha foi quando fui marcar o trecho Lisboa-Rio. A única possibilidade era um voo com conexão no Porto, ou seja, teríamos que ir para o Porto e de lá pegar outro voo para o Rio. Eu já estava começando a entender que o tal Portugal Stopover era apenas uma maneira de te enfiar em voos que não tinham demanda. Ou seja, eu iria pegar um voo de uma hora para o norte de Portugal para depois então voltar para o sul em direção ao Rio.

Neste momento eu já estava com as duas passagens compradas. Fui então tentar marcar os assentos e descobri que aquele tipo de passagem não dava direito à marcação dos assentos e que para isso eu teria que pagar 30 euros por pessoa por trecho. Eram 5 voos logo eu teria que pagar um adicional de 300 euros. Resolvi então apenas pagar para reservar os assentos nos voos

longos, tais como Rio-Lisboa e Porto-Rio, o que daria 120 euros, ou aproximadamente 500 reais.

A partir do dia que eu comprei as passagens, ou seja, com mais de 6 meses de antecedência, eu passei a receber mensagens da TAP dizendo que eles não estavam mais cobrando para embarcar as bagagens no limite de 23 quilos, o que me deixou satisfeito. No check-in pela Internet eu notei que não conseguia registrar o número de bagagens o que achei fosse porque não era mais necessário, porém no aeroporto quando fui despachar as bagagens minha e da Sandrinha, recebi a informação de que teria que pagar cerca de 570 reais pelas duas malas.

- Se o senhor tivesse pago pela Internet teria sido mais barato – falou o atendente da TAP.

O problema é que as mensagens que eu recebia diziam que eu não precisava pagar nada. Neste momento eu perguntei sobre os demais voos, e fui então informado que teria que pagar também, o que me levou para o balcão de atendimento da empresa no aeroporto para completar o pagamento que no total somou cerca de 600 reais.

Somando todos os valores pagos por fora da passagem, quais sejam, reserva dos assentos e bagagens dava um total aproximado de 1800 reais, ou seja, o voo da British sem nenhuma promoção já estava mais barato.

Nosso filho Erik mora em Londres há treze anos, e nesse período eu e a Sandrinha fomos em média uma vez por ano visitá-lo. Durante esse período sempre demos uma parada em Lisboa voando sempre pela TAP. Nesses treze anos vimos as mudanças que a empresa sofreu, inicialmente para melhor e mais recentemente os serviços da TAP perderam muita qualidade. A empresa foi privatizada e mais recentemente voltou a ser do governo, e isso pode ser notado em alguns procedimentos burocráticos que você é obrigado a passar viajando pela TAP.

Na conexão em Lisboa não tinha ninguém informando e acabamos passando duas vezes pelo controle de passaporte, pois as informações nos painéis nos levavam sempre nessa direção.

- Por que vocês estão passando outra vez por aqui? Vão levar dois carimbos iguais no passaporte – falou o oficial que nos recebeu na imigração.

No momento de entrar para o embarque no voo para Londres passamos por uma moça que verificava as passagens, conferia o passaporte e então assinava no cartão de embarque. Pensamos então que estava tudo certo, porém quando fomos embarcar outra moça fazia novamente a mesma verificação. Parecia realmente uma empresa pública, pois uma estava a cinco metros da outra.

Finalmente chegamos a Londres, mas ainda faltava a pior parte dos tais voos da TAP.

O tal voo que nos foi enfiado pela goela saia de Londres as 18:45 horas com destino a Lisboa. Estávamos aguardando a indicação do portão de embarque em Heathrow e vimos no painel que o voo estava atrasado e que iria sair as 19:20 horas. Na verdade, nós começamos a embarcar neste horário. Quando estavam todos os passageiros já dentro do avião o piloto informou que havia um problema e que o voo iria sofrer um novo atraso. Mais ou menos às 20 horas o piloto informou que iria adiantar o serviço que na verdade era um sanduiche com algumas bebidas. Nós estávamos levando por precaução um sanduiche que compramos no aeroporto pois já somos passageiros experientes da TAP e sabemos que o serviço de bordo deles é horrível. Pela janela onde eu estava sentado podia ver o pessoal da manutenção trabalhando. Lá pelas 21 horas o carro com o pessoal da manutenção foi embora e eu pensei que iríamos finalmente partir. Neste momento o piloto avisou que em quinze minutos ele saberia quanto iria durar a manutenção. O pessoal que entendia português riu e depois o pessoal que falava inglês riu também quando ele repetiu a informação nesta língua.

Às 22 horas fomos informados que seria necessário trocar de avião.

- Eles estavam esperando vir um avião de outro lugar e por isso fomos engabelados com informações falsas – falou um português entendido em voos da TAP que estava vindo de Los Angeles e já estava a mais de 24 horas viajando.

- Eu já ganhei dinheiro com a TAP por causa desses atrasos. Entre no site refundmyticket.com e você vai ver. Por mais de 4 horas de atraso eles tem que pagar 600 euros – continuou explicando o português especialista em voos da TAP.

Ligamos para o hotel informando que iríamos chegar de madrugada pois estávamos preocupados com a nossa reserva. O voo saiu às 23 horas, com 4 horas e 15 minutos de atraso e acabamos chegando no hotel mais ou menos às 2:30 horas da madrugada.

Tínhamos programado um jantar com o Erik em Lisboa, pois a previsão seria de chegarmos no hotel às 22 horas, mas tivemos que cancelar os nossos planos.

A última pegadinha aconteceu no voo Lisboa-Porto, aquele tal voo desnecessário que tivemos que fazer por imposição do tal Portugal Stopover. A hora marcada para o voo era 11 horas da manhã e a nossa conexão no Porto, rumo ao Rio, sairia às 13:20 horas, ou seja, se tudo corresse bem teríamos um intervalo de uma hora e vinte minutos pois o voo até o Porto duraria uma hora. O problema foi que o voo Lisboa-Porto atrasou uma hora.

- Estamos ferrados – comentou Sandrinha.

- Não sei o que vai acontecer conosco no Porto, pois realmente um intervalo de 20 minutos entre a chegada do nosso voo e a partida do outro será muito curto.

A nossa sorte foi que na saída do avião, aliás um avião de hélices, tinha um rapaz juntando o pessoal que estava indo para o Rio. Eram cerca de 15 pessoas. Ficamos todos amontoados no finger até que o rapaz deu o comando:

- Sigam-me – disse isso e saiu correndo.

Lá fomos nós um grupo de quinze pessoas, alguns puxando malas, outros levando embrulhos, uma moça caiu no chão com os seus pertences, até que o rapaz parou e apontou.

- Lá está o portão 12. Sigam para lá.

A distância era longa e entre o nosso grupo e o portão ainda tinha o controle de passaportes. Apesar do estresse e da correria às 13:20 horas estávamos todos dentro do avião.

Quando eu achava que estava tudo bem e pensava que iria ver pelo menos uns quatro filmes naquele longo voo diurno, descobri que estávamos num avião antigo onde você não consegue escolher os filmes, ou seja, você acaba sempre pegando algum filme pelo meio pois não tem acesso a lista de filmes para escolher o que você quer assistir.

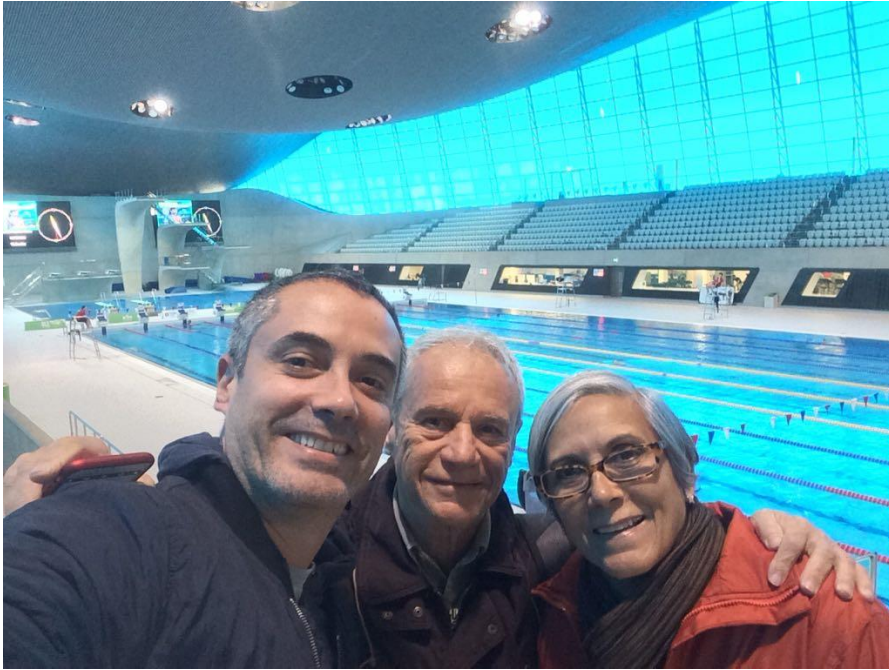
Espero que você tenha entendido porque eu não pretendo mais cair em outra pegadinha da TAP. Mesmo porque o preço final que eu paguei acabou sendo maior do que o voo que eu pretendia pegar direto para Londres pela British e não teria sofrido tanto.

Finalmente e mais uma vez Londres

Como eu prometi no início dessa crônica não vou repetir as coisas que fiz nas outras viagens anuais a Londres, e acho que realmente vai sobrar pouca coisa, pois já cansei o pobre leitor falando sobre a TAP. Dessa vez eu comprei as passagens para o Heathrow Express (aeroporto-Estação de Paddington-aeroporto) com antecedência e com isso paguei 5 libras por etapa quando o normal seria pagar 29 libras. Poupei quase 100 libras.

No sábado estava chovendo e quando chegamos na Portobello Road, onde pretendíamos passear, descobrimos que não dava para andar, ainda mais que o número de pessoas com guarda-chuvas era tão grande que uns se esbarravam nos outros, e fomos passear num Shopping que existia nas proximidades.

À noite resolvemos ficar vendo na televisão, junto com Erik e Ben, a final do Eurovision que é um concurso de cantores de toda a Europa e que iria acontecer neste ano em Lisboa, foi quando entendi a razão da dificuldade que tivemos em encontrar hotéis em Portugal. A vencedora do concurso foi uma moça de Israel que cantava imitando uma galinha e várias outras dançarinas também faziam o mesmo. Num dos intervalos o Caetano Veloso cantou uma música junto com um cantor português.



Eu, Sandrinha e Erik na piscina onde foi disputada a Olimpíada de 2012 e onde na minha próxima visita a Londres irei nadar.

No domingo nós fomos, juntos com Erik, para Southampton (1:30 horas de viagem) para assistir ao jogo do Manchester City contra o time da cidade e que seria o último jogo do campeonato. Embora o Manchester City já fosse campeão e o Southampton estivesse no limite da zona de rebaixamento, o estádio estava cheio. Tivemos a sorte de ver o gol da vitória do Manchester City feito pelo brasileiro Gabriel Jesus. Outra coisa interessante, é que fomos almoçar num Shopping perto da estação de trens e o mesmo estava cheio de torcedores do Southampton cantando, todos muito alegres. O time por uma conjunção de resultados acabou não sendo rebaixado.

Na segunda-feira como Erik e Ben, foram trabalhar, eu e Sandrinha resolvemos partir para comprar as lembrancinhas que costumamos levar para os amigos e parentes. A lista já estava com 53 nomes o que talvez fosse um recorde mundial de lista de lembrancinhas.

Nessa nossa ida a Londres fomos a dois lugares interessantes, um foi o School House Café, onde todos os empregados são autistas, e ao Churchill War Rooms, que é o abrigo subterrâneo onde durante a segunda guerra mundial, Churchill e outros dirigentes ingleses praticamente moraram. Trata-se de um museu interativo onde você assiste filmes e interage com algumas imagens que retrataram a época. Fomos também uma noite assistir ao musical Escola de Rock, baseado no ótimo filme estrelado por Jack Black, que também foi muito bom.



Erik e Sandrinha na

porta do School House Café onde os empregados são todos autistas

Nós estivemos em Londres em agosto de 2017, pela última vez, quando eu tinha ido participar do mundial máster de natação em Budapeste e na volta fomos cumprir esse nosso agradável ritual. A diferença entre essas duas visitas, foi que o número de turistas nas ruas agora era muito grande, apesar de estarmos em maio, e não ser ainda a época das férias escolares, e também o número de mendigos, que tinha aumentado muito. Ser mendigo em Londres não deve ser fácil, principalmente pelo frio. O lado positivo da cidade continua sendo a quantidade de bicicletas pelas ruas, com todos respeitando os sinais e as travessias de pedestres.

Eu falei que não ia mais citar o Tibits mas vou fazer apenas uma ressalva. Nesse restaurante vegetariano você monta o seu prato e depois vai para pesar o mesmo e escolher as bebidas, no meu caso sempre um suco de cenoura. O problema que eu sempre me deparo é quando falo que vou pagar o café adiantado para pegar depois de almoçar. Gente eu tenho experiência com o pessoal da Inglaterra e digo que isso é um problema sério, pois tenho que dar várias explicações pois o sujeito não entende porque eu quero pagar o café e beber depois do almoço. Neste último caso o atendente resolveu preencher na nota fiscal uma declaração dizendo que eu não tinha tomado o café e que iria pegá-lo depois. Mas de burocracia nós no Brasil entendemos muito.



Recibo com a declaração de que eu tinha o direito de tomar um café após o almoço.

Lisboa com Nazaré

Tudo que eu podia contar sobre a viagem entre Rio-Londres-Lisboa eu já falei quando descrevi as pegadinhas da TAP. Em Lisboa ficamos também impressionados com o número de mendigos, que equivalia também em número, à primeira vista, ao que já tínhamos visto em Londres. No entanto, além de ser invadido por brasileiros, que são encontrados em qualquer lugar que você entre, Portugal vem sendo ocupado por turistas do leste europeu. Nós nunca vimos nessas inúmeras viagens que fizemos ao país tantos turistas romenos, húngaros, etc. Encontramos também muitos chineses, em inúmeros bandos, o que não era comum em outros tempos.

No entanto, acho que o que causou a maior surpresa, foi a idade dos turistas que eram todos da terceira idade. Onde você entrasse encontrava bandos de idosos, alguns até com dificuldade de se locomover. Grupos de idosos apareceriam de todos os lados, a maior parte em excursões, e a impressão era que tinham aberto a porta de uma casa de idosos. Ou seja, eu e a Sandrinha nos sentimos em nosso ambiente.

Nazaré

Nesta viagem nós tínhamos resolvido ir até Nazaré, pois tínhamos estado lá em 1999 e achamos que era tempo de voltar aquela charmosa cidade. Eu e a Sandrinha tínhamos acabado de ler um livro sobre a vida do Carlos Burle, o famoso surfista de ondas gigantes, e achamos que era a hora de conhecer o famoso canhão de Nazaré.

Pegamos o metro até a estação Jardim Zoológico onde compramos a passagem para o ônibus que nos levou numa viagem de uma hora e quarenta

minutos até Nazaré. Passamos por cidades com nomes pitorescos como A-da-Gorda, C. da Rainha e Bucelas. C. da Rainha na verdade é Caldas da Rainha e é uma cidade muito agradável onde o ônibus fez uma pequena parada.

Não encontramos as ondas gigantes em Nazaré, mas apenas algumas marolas, e certamente voltaremos em outubro de um próximo ano, que é a época das gigantescas ondas e onde os recordes de surfar na maior onda são sempre batidos. No museu do farol, vimos as pranchas da Maia Gabeira e do Carlos Burle, e mais as do Scooby e do Chumbinho.



Eu no portal em homenagem ao local das maiores ondas do mundo

Quando estávamos ainda em Lisboa esperando para entrar no ônibus passou por mim um africano que fedia muito. Eu falei com a Sandrinha que esperava que o sujeito não sentasse perto da gente, pois foi o que realmente aconteceu. Ele ficou no banco da frente com todo o seu fedor e ainda falando alto no celular numa língua estranha, talvez um dialeto africano. Na volta, estávamos esperando o ônibus de retorno e eu notei que dois dinamarqueses sujos e fedorentos estavam também na área. Com o azar que tínhamos dado na ida será que iríamos agora encarar dois dinamarqueses que ainda por cima fumavam sem parar. Enquanto eu pensava nisso, quem apareceu? Isso mesmo, o africano que outra vez se sentou no assento na frente do nosso e outra vez veio também falando no celular de Nazaré a Lisboa naquele dialeto africano.

No dia seguinte fomos também mais uma vez a Cascais pegando o trem no Cais Sodré e descemos na estação de Estoril, de onde fomos andando pela orla até Cascais, numa caminhada de cerca de uma hora. Encontramos Cascais ainda mais bonita do que da outra vez. Estávamos contentes mas não

sabíamos que a TAP ainda nos reservava algumas surpresas desagradáveis no dia seguinte quando retornaríamos ao Brasil.